

# Boletim do Portal História da Psicologia 4



*Organizadores*

André Elias Morelli Ribeiro

Júlia Lombardi Carneiro

Arthur Arruda Leal Ferreira

Marcus Vinícius do Amaral

Gama Santos



© 2025

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora do Portal História da Psicologia

### **Equipe de realização**

**Editor Responsável:** André Elias Morelli Ribeiro

**Revisão final:** André Elias Morelli Ribeiro e Júlia Lombardi Carneiro

**Capa:** André Elias Morelli Ribeiro, com imagens geradas por inteligência artificial (Gemini 3 Pro)

**Projeto gráfico e diagramação:** Thaís Souza dos Santos

Ficha catalográfica elaborada por Camila Aparecida Rodrigues -  
Bibliotecária CRB SP-010133/O

Boletim do portal história da psicologia 4 [livro eletrônico] / organização André Elias Morelli Ribeiro ... [et al.]. -- Rio das Ostras, RJ : Portal História da Psicologia, 2025. -- (Boletim do Portal ; 4)

PDF

Outros organizadores: Júlia Lombardi Carneiro, Arthur Arruda Leal Ferreira, Marcus Vinicius do Amaral Gama Santos.

Vários autores.

Bibliografia.

DOI 10.5281/zenodo.18098476

ISBN 978-65-997325-8-4

1. Artigos - Coletâneas 2. Psicologia  
3. Psicologia - História 4. Psicologia - Pesquisa  
5. Publicações científicas I. Ribeiro, André Elias Morelli. II. Carneiro, Júlia Lombardi III. Ferreira, Arthur Arruda Leal IV. Santos, Marcus Vinicius do Amaral Gama V. Série.

# Aaron Beck

Leonam Ker dos Santos

Luiz Fernando Mendonça Carvalho

Pietra Cardoso de Souza Sobrinho

Thamily Braz Lucena

Júlia Lombardi Carneiro

Aaron Temkin Beck nasceu no dia 18 de julho de 1921, na capital de Rhode Island, nos Estados Unidos, e faleceu pacificamente, em casa, aos 100 anos de idade, rodeado de seus familiares, no dia 1º de novembro de 2021, na Filadélfia. Ele atuou profissionalmente como psiquiatra e educador emérito no Departamento de Psiquiatria da Universidade da Pensilvânia. Ficou conhecido como o pai da Terapia Cognitiva (TC), após apresentar ao mundo uma nova forma empírica e fundamentada de psicoterapia. Suas contribuições conceituais, psicoterápicas e experimentais, estão entre as maiores da história da psiquiatria e da psicologia, sendo nomeado um dos cinco psicoterapeutas mais influentes de todos os tempos pela revista científica *The American Psychologist*, em julho de 1989. Além disso, Beck foi um dos fundadores do *Beck Institute for Cognitive Behavior Therapy*, centro dedicado ao desenvolvimento de estudos e à capacitação de profissionais da TC.

## **Biografia**

### **Vida familiar**

Beck nasceu em 1921, na cidade de Providence, capital do estado de Rhode Island, nos Estados Unidos. Seus pais, Elizabeth Temkin e Harry Beck, eram imigrantes judeus ashkenazi (judeus de origem europeia central e oriental) vindos da Ucrânia, e tiveram quatro filhos ao todo, sendo Aaron o mais novo. O início de sua vida foi conturbado, marcado por dificuldades e perdas, entre elas a de dois de seus irmãos, que faleceram durante a infância. Após essas tragédias, sua mãe foi diagnosticada com depressão crônica, o que provavelmente influenciou na escolha de sua futura profissão como psiquiatra.

### **Formação acadêmica**

Após concluir o colegial, Beck frequentou a Universidade Brown, onde se formou em Língua Inglesa e Ciência Política, em 1942. Quatro anos depois, Aaron adquiriu um diploma médico pela *University School of Medicine*, e começou sua residência em neurologia no *Hospital Cushing Veterans Administration*, em Massachusetts. Beck se tornou um entusiasta da psicanálise após trabalhar durante o período de seis meses em uma ala psiquiátrica, o que mudou drasticamente sua trajetória profissional e pensamento. Em 1950, concluiu seus estágios e residências médicas, tornando-se, no mesmo ano, bolsista em psiquiatria no Centro de Austen Riggs, até 1952. Posteriormente, Beck deu seguimento aos seus estudos psiquiátricos na Sociedade Psicoanalítica da Filadélfia, além de completar seu serviço militar

como chefe assistente em neuropsiquiatria, no Hospital Valley Forge Army. Beck se tornou um membro do corpo docente do Departamento de Psiquiatria na Universidade da Pensilvânia. Ao mesmo tempo em que mesclava pesquisa com assistência clínica, Beck iniciou seu treinamento psicanalítico no Instituto Psicanalítico da Filadélfia, onde completou sua pós-graduação como psicanalista em 1956.

### **Jornada profissional**

Aos 35 anos Beck tornou-se psicanalista e, nesse mesmo período, começou sua carreira como professor iniciante na área de psiquiatria, na Universidade da Pensilvânia, tornando-se, futuramente, professor assistente da mesma área no final dos anos 1950. Em 1992, dois anos após se aposentar como docente, Aaron fundou, juntamente com sua filha, o *Beck Institute for Cognitive Behavior Therapy*, um instituto sem fins lucrativos que visava a transformação de vidas por meio da excelência na prática da terapia cognitivo-comportamental em escala global.

Ao longo de sua vida, Aaron T. Beck contribuiu amplamente para o avanço da psicoterapia cognitiva com sua vasta publicação de livros e artigos científicos. Ele também desenvolveu o Inventário de Depressão de Beck, que se tratava de um instrumento de mensuração da depressão, que se tornou uma das métricas mais utilizadas até os dias de hoje. Como seus trabalhos profissionais possuíam muita qualidade e profundidade sobre temas psicológicos, Aaron foi premiado de forma prestigiosa inúmeras vezes. Após anos de atuação na carreira psicanalítica, Beck previu seu fim após a publicação de um estudo

no final da década de 1950 (Beck e Hurvich, 1959), pontuando assim, o fim de sua era psicanalítica e o início da Terapia Cognitiva (TC). A história da TC teve início na década de 1950, quando Aaron, que atuava como psicanalista na época, buscou validar empiricamente os princípios da psicanálise em seus estudos sobre depressão. Os resultados da pesquisa, no entanto, apontaram inconsistências com o que era previsto pelo modelo psicanalítico, o que levou Beck a propor uma alternativa: o modelo cognitivo da depressão. O novo modelo tinha como ênfase a estrutura e o funcionamento dos pensamentos conscientes dos pacientes. Com isso, Aaron Beck deu início a um novo modelo de psicoterapia baseado na identificação e modificação consciente dessas estruturas consideradas disfuncionais: a Terapia Cognitiva. O desenvolvimento da TC ocorreu em paralelo ao movimento conhecido como “revolução cognitiva”, que teve seu auge nas décadas de 1960 e 1970, influenciando não só os estudos de Beck como também a psicologia comportamental. Entre os principais nomes do movimento estão Albert Ellis, Albert Bandura e Donald Meichenbaum.

### **Contribuições**

Aaron T. Beck foi autor/coautor de 25 livros, 157 capítulos de livros e publicou mais de 600 artigos durante toda sua vida. A maior colaboração de Aaron para a Psicologia foi a criação de uma teoria prática que objetivava os processos cognitivos como essenciais à existência de transtornos emocionais, a Terapia Cognitiva. A princípio, vale ressaltar que, apesar da semelhança,

os termos “terapia cognitiva” e “terapia cognitivo-comportamental” (TCC) não são sinônimos, sendo o último um termo mais abrangente, abrigando não apenas o modelo de Beck, mas também outras técnicas cognitivas associadas a processos comportamentais.

A abordagem da Terapia Cognitiva trouxe uma nova forma à prática clínica e alavancou o movimento da psicoterapia baseada em evidências. Em seus estudos, Beck propôs que pensamentos negativos automáticos, distorções cognitivas e crenças disfuncionais desempenham papel central na origem e manutenção de quadros como depressão, ansiedade e outros transtornos psicológicos. Ou seja, o inconsciente e a hostilidade interna não seriam o foco clínico, mas sim os pensamentos disfuncionais relacionados a sentimentos de perda e rejeição, indo contra às práticas psicanalíticas popularizadas na época.

Apesar de ter sido voltada inicialmente para uma compreensão cognitiva da depressão, a TC tem ampliado cada vez mais sua área de atuação. A abordagem tem se mostrado eficaz, seja como intervenção principal ou secundária, no tratamento de transtornos como ansiedade, síndrome do pânico, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), ideação suicida, entre outros. Além disso, quando comparados, a terapia cognitiva e a terapia cognitivo-comportamental têm apresentado vantagens em relação ao uso de fármacos no que diz respeito à durabilidade de seus efeitos, principalmente no tratamento da depressão e da síndrome do pânico (50% a menos de recorrência dos sintomas). Como apontado por Knapp e Beck (2008), 16 metanálises envolvendo a

revisão de 330 artigos sobre o uso do modelo TC/TCC no tratamento de mais 9000 pacientes asseguram a eficácia da abordagem como umas das mais validadas empiricamente na atualidade.

### **Contribuições em instituições**

Aaron Beck ocupou o cargo de Professor Emérito de Psiquiatria na Universidade da Pensilvânia, o que colaborou para o desenvolvimento e teste de suas teorias. Beck esteve envolvido com pesquisas na universidade e conduzia conferências, a cada duas semanas, para psiquiatras residentes, alunos e profissionais da área de saúde mental.

Ele fundou, posteriormente, o *Beck Institute for Cognitive Behavior Therapy* (Instituto Beck de Terapia Cognitivo-Comportamental), em 1994. Além disso, dirigiu o *Aaron T. Beck Psychopathology Research Center* (Centro de Pesquisa em Psicopatologia Aaron T. Beck) e o *Center for the Treatment and Prevention of Suicide* (Centro de Tratamento e Prevenção do Suicídio), que, atualmente, é conhecido como o *Penn Center for the Prevention of Suicide* (Centro Penn para a Prevenção do Suicídio).

### **Instituto Beck de terapia cognitiva comportamental**

O *Beck Institute for Cognitive Behavior Therapy* (Instituto Beck de Terapia Cognitivo-Comportamental) é uma organização sem fins lucrativos localizada na cidade de Bala Cynwyd, no estado da Pensilvânia, Estados Unidos. Foi fundada em 1994 por Aaron Beck e sua filha, a Dra. Judith S. Beck, com foco em

treinamento, pesquisa, recursos e atendimento clínico na área. Na época, Beck havia percebido que a quantidade de terapeutas cognitivos bem treinados ao redor do mundo não correspondia à demanda gerada pelo crescente interesse pela TCC, fato que o motivou a fundar a organização. Desde então, mais de 28.000 profissionais de saúde e saúde mental foram treinados pelo instituto, incluindo clínicos, estudantes, educadores e pesquisadores, mantendo o legado de Beck presente na psicologia contemporânea.

## **Teoria**

A estrutura do modelo da Teoria Cognitiva de Beck parte da premissa de que as cognições, isto é, pensamentos, crenças e interpretações, influenciam diretamente as emoções e comportamentos dos humanos. Nessa lógica, o que causa sofrimento ao indivíduo não são os acontecimentos em si, mas a lente pela qual são interpretados. A interpretação desses eventos é mediada por estruturas cognitivas que, quando disfuncionais, originam psicopatologias.

Assim, um dos pilares da TC é a chamada Tríade Cognitiva, constituída por uma visão negativa do indivíduo em relação ao self (si mesmo), ao ambiente (experiência atual) e ao futuro (sem expectativa de melhora). Os pensamentos relacionados a essa tríade ocorrem de modo espontâneo, rápido e involuntário, sendo também chamados de Pensamentos Automáticos. Desse modo, por mais que pareçam possíveis de acontecer, esses automatismos são carregados de distorções, tendo em vista que não

acompanham, pelo menos não de imediato, uma análise crítica do indivíduo.

As distorções cognitivas que caracterizam os pensamentos automáticos apresentam padrões sistemáticos (disfuncionais) de erro no processamento das informações. Entre as mais evidenciadas entre transtornos emocionais estão a catastrofização (esperar sempre o pior cenário), a polarização (tudo ou nada), a leitura mental (tentativa de prever o que o outro pensa) e a abstração seletiva (focar somente nos pontos negativos). Ou seja, as distorções cognitivas são sintomas de uma disfunção presente no cerne do funcionamento psíquico: os esquemas cognitivos (termo constantemente utilizado como sinônimo de crenças nucleares).

Para Beck, esses esquemas cognitivos são estruturas internas enraizadas, desenvolvidas por meio das experiências pessoais do indivíduo e que são utilizadas para organizar a simbologia em torno dos eventos percebidos (Knapp; Beck, 2008, p. 57). Desse modo, quando disfuncionais, esses esquemas “filtram” os fenômenos vividos de modo distorcido, gerando os pensamentos automáticos e perpetuando o sofrimento do indivíduo. Além disso, Beck apontou para as chamadas crenças condicionais, que funcionam como regras condicionantes (“se eu demonstrar fraqueza, então serei rejeitado”) e que funcionam em conjunto com as crenças nucleares.

Logo, a ação terapêutica da TC consiste em uma reestruturação cognitiva por meio de um processo de identificação, questionamento e modificação consciente dessas cognições disfuncionais. Assim, diferentemente da abordagem

psicanalítica, cujo foco está nos reflexos inconscientes de traumas do passado, a ênfase da TC está em analisar os sofrimentos psicológicos acessíveis do presente. O objetivo é acessar os níveis mais profundos da estruturação disfuncional para promover mudanças no modo como o sujeito percebe a si mesmo e o mundo. Um dos diferenciais clínicos da TC está na participação ativa do paciente nesse processo de reestruturação, o que o permite ser o próprio terapeuta.

## **Obras**

As obras de Aaron T. Beck têm como principal conteúdo a abordagem de diversos transtornos mentais e as suas sistematizações, oferecendo alternativas empiricamente evidenciadas para solucioná-los. Sua obra é considerada um marco na psicoterapia moderna por promover uma revolução no campo clínico e acadêmico da psicologia, afirmando Aaron como um grande pensador da área. Ele fundou os pilares da TCC, estudando a espontaneidade dos pensamentos e a distorção das interpretações humanas, além de expor suas descobertas por meio de livros e artigos. Além disso, construiu testes e inventários dos quais seus conhecimentos poderiam ser utilizados na prática para colaborar com o tratamento de seus pacientes.

### **Inventários de Beck**

A maior criação instrumentária de Beck foram os inventários para o tratamento de doenças como a depressão, a ansiedade e a ideação suicida. Ainda nos anos 40, Beck passou a observar a depressão de forma diferente, e desenvolveu um novo

instrumento para medi-la: o *Beck Depression Inventory* (BDI), traduzido como Inventário de Depressão de Beck.

Ao longo do tempo, essa simples escala de medição tornou-se uma das mensurações mais utilizadas para a depressão, sendo atualizada em 1996, quando passou a ser chamada de Inventário de Depressão de Beck II. O BDI não só captava mudanças no humor, mas também as variações na motivação e no funcionamento físico, bem como as características cognitivas da depressão.

Os inventários mais conhecidos de Beck são: *Beck Depression Inventory* (BDI), *Beck Anxiety Inventory* (BAI) e *Clark-Beck Obsessive-Compulsive Inventory* (CBOCI), sendo este último fruto de uma parceria com David A. Clark. Em português, são conhecidos, respectivamente, como Inventário Beck de Depressão, Inventário Beck de Ansiedade e Inventário Clark-Beck de Obsessão-Compulsiva. Todos eles têm a proposta de serem autorrelatos, pelos quais se é possível mensurar a gravidade dos sintomas das questões analisadas.

Beck também colaborou com a psicóloga Maria Kovacs no desenvolvimento do *Children's Depression Inventory* (CDI), publicado em 1979, uma adaptação do modelo BDI para uso com crianças.

### **Relações com outros personagens**

As pesquisas de Aaron Beck tiveram grande importância durante as “revoluções cognitivas” da década de 1960. O rompimento com o modelo psicanalítico e as pesquisas empíricas de Beck foram fundamentais para o movimento ganhar força,

contando também com os estudos de pesquisadores como Albert Ellis, criador da Terapia Racional Emotiva Comportamental (TREC).

Entretanto, apesar de romper com a abordagem psicanalítica, a teoria de Beck carrega algumas heranças do modelo proposto por Sigmund Freud, entre elas a de que os pensamentos automáticos refletem crenças enraizadas na construção simbólica do indivíduo. A distinção freudiana entre processo primário (fantasioso e inconsciente) e o secundário (mais realista, consciente) serviu como fundamento teórico para que Beck formulasse a existência de uma hierarquia na estrutura da cognição.

Entre os principais influenciados pela Terapia Cognitiva está Jeffrey Young e sua Terapia de Esquemas. Young percebeu algumas falhas da TC no tratamento de transtornos de personalidade. Embora combine elementos de abordagens como a gestalt e até mesmo a psicanálise, a teoria de Young foi inspirada no modo como os esquemas estruturais cognitivos da TC analisam aspectos importantes da formação da personalidade humana. Além disso, pesquisadores como Marsha Linehan (Terapia Comportamental Dialética) e Leslie Greenberg (Terapia Focada na Emoção) também utilizaram elementos da TC para o desenvolvimento de suas teorias.

No entanto, entre os principais discípulos da TC está Judith Beck, filha de Aaron Beck. Além de ter atuado como pesquisadora junto ao pai, Judith desenvolveu ferramentas como o Diagrama de Conceitualização Cognitiva, utilizado para planejar intervenções terapêuticas, e o Registro de Pensamento

Disfuncional, aplicado na identificação de pensamentos negativos. Ambas são ferramentas fundamentais para a aplicação clínica da TC. Ademais, Judith Beck é a autora do livro *Cognitive Therapy: Basics and Beyond* (Terapia de Comportamento Cognitivo: Noções básicas e mais além), um manual referência na formação de terapeutas cognitivos.

## **Obras de Aaron Beck**

### **Livros**

Beck, A. T. (1967). *The diagnosis and management of depression*. University of Pennsylvania Press.

Beck, A. T. (1970). *Depression: Causes and treatment*. University of Pennsylvania Press. (Original work published 1967)

Beck, A. T., & Greenberg, R. L. (1974). *Coping with depression* [Brochure]. Institute for Rational Living.

Beck, A. T., Resnik, H. L. P., & Lettieri, D. J. (Eds.). (1974). *The prediction of suicide*. Charles Press.

Beck, A. T. (1976). *Cognitive therapy and the emotional disorders*. Meridian.

Weissmn, A. N., & Beck, A. T. (1978). *Development and validation of the dysfunctional attitude scale: A preliminary investigation*. Paper presented at the Annual Meeting of the American Educational Research Association, Toronto, Canada.

- Beck, A. T. (1979). *Cognitive therapy and the emotional disorders*. International Universities Press.
- Beck, A. T., & Emery, G. (1979). *Cognitive therapy of anxiety and phobic disorders*. Center for Cognitive Therapy.
- Beck, A. T., Rush, A. J., Shaw, B. F., & Emery, G. (1979). *Cognitive therapy of depression*. Guilford Press.
- Beck, A. T., Rush, A. J., Shaw, B. F., & Emery, G. (1980). *Cognitive therapy of depression*. John Wiley & Sons, Ltd.
- Beck, A. T., & Emery, G. (with Greenberg, R.L.). (1985). *Anxiety disorders and phobias: A cognitive perspective*. Basic Books.
- Beck, A. T. (1988). *Cognitive therapy of depression: A personal reflection (Malcolm Millar lecture in psychotherapy)*. Scottish Cultural Press.
- Beck, A. T. (1988). *Love is never enough*. Harper & Row.
- Beck, A. T., & Steer, R. A. (1989). *Manual for the Beck Hopelessness Scale*. The Psychological Corporation.
- Scott, J., Williams, J. M. G., & Beck, A. T. (1989). *Cognitive therapy in clinical practice*. Croom Helm.
- Beck, A. T., & Steer, R. A. (1990). *Beck Anxiety Inventory manual*. The Psychological Corporation.
- Beck, A. T., Freeman, A., & Associates. (1990). *Cognitive therapy of personality disorders*. Guilford Press.

- Beck, A. T., & Steer, R. A. (1991). *Manual for the Beck Scale for Suicide Ideation*. The Psychological Corporation.
- Beck, A. T., Wright, F. W., Newman, C. F., & Liese, B. (1993). *Cognitive therapy of substance abuse*. Guilford Press.
- Wright, J. H., Thase, M. E., Beck, A. T., & Ludgate, J. W. (Eds.). (1993). *Cognitive therapy with inpatients: Developing a cognitive milieu*. Guilford Press.
- Beck, A. T., & Clark, D. (1996). *Cognitive psychotherapy: Annotated guide to the psychiatric literature*. APA Press.
- Alford, B., & Beck, A. T. (1997). *The integrative power of cognitive therapy*. Guilford Press.
- Beck, A. T. (1999). *Prisoners of hate: The cognitive basis of anger, hostility and violence*. HarperCollins.
- Clark, D. A., Beck, A. T., & Alford, B. A. (1999). *Scientific foundations of cognitive theory and therapy of depression*. John Wiley & Sons, Ltd.
- Beck, A. T. (2000). *Cognitive therapy and the emotional disorders*. (A. Mustafa, Trans). Dar Annahda Alarabiya.
- Beck, A. T., Steer, R. A., & Brown, G. K. (2000). *BDI-Fast Screen for medical patient's manual*. Psychological Corporation.

Beck, J. S., & Beck, A. T. (2002). *Beck Youth Inventories of emotional and social impairment*. The Psychological Corporation.

Clark, D. A., & Beck, A. T. (2002). *Clark-Beck Obsessive-Compulsive Inventory manual*. The Psychological Corporation.

Newman, C., Leahy, R. L., Beck, A. T., Reilly-Harrington, N. A., Gyulai, L. (2002). *Bipolar disorder: A cognitive therapy approach*. American Psychological Association.

Winterowd, C., Beck, A. T., & Gruener, D. (2003). *Cognitive therapy with chronic pain patients*. Springer Publishing Company.

Wenzel, A., Brown, G. K., & Beck, A. T. (2008). *Cognitive therapy for suicidal patients: Scientific and clinical applications*. APA Books.

Beck, A. T., Rector, N., Stolar, N., & Grant, P. (2009). *Schizophrenia: Cognitive theory, research, and therapy*. Guilford Press.

Clark, D. A., & Beck, A. T. (2009). *Cognitive therapy of anxiety disorders: Science and practice*. Guilford Press.

Creed, T. A., Reisweber, J., and Beck, A. T. (2011). *Cognitive therapy with high school students: Techniques and materials to practice CT in the school setting*. Guilford Press.

Clark, D. A., & Beck, A. T. (2012). *The anxiety and worry workbook: The cognitive behavioral solution*. Guilford Press.

Wenzel, A., Liese, B., Beck, A. T., Friedman-Wheeler, D. (2012). *Group cognitive therapy for addictions*. Guilford Press.

Beck, A. T., Grant, P. M., Inverso, E., Brinen, A. P., & Perivoliotis, D. (2020). *Recovery oriented cognitive therapy for serious mental health conditions*. Guilford Press. In Press & Forthcoming.

#### **Artigos selecionados**

Beck, A. T. (1963). *Thinking and depression: I. Idiosyncratic content and cognitive distortions*. Archives of General Psychiatry, 9(4), 324–333.

Beck, A. T. (1967). *Depression: Causes and treatment*. University of Pennsylvania Press.

Beck, A. T. (1970). *Cognitive therapy: Nature and relation to behavior therapy*. Behavior Therapy, 1(2), 184–200.

Beck, A. T., Rush, A. J., Shaw, B. F., & Emery, G. (1979). *Cognitive therapy of depression*. Guilford Press.

Beck, A. T., & Emery, G. (1985). *Anxiety disorders and phobias: A cognitive perspective*. Basic Books.

Beck, A. T. (2005). *The current state of cognitive therapy: A 40-year retrospective*. Archives of General Psychiatry, 62(9), 953–959.

Beck, A. T., & Haigh, E. A. P. (2014). *Advances in cognitive theory and therapy: The generic cognitive model*. Annual Review of Clinical Psychology, 10, 1–24.

Beck, A. T., & Bredemeier, K. (2016). "A Unified Model of Depression Integrating Clinical, Cognitive, Biological, and Evolutionary Perspectives". Clinical Psychological Science, 4(4), 596–619.

Beck, A. T. (2019). "A 60-Year Evolution of Cognitive Theory and Therapy". Perspectives on Psychological Science, 14(1), 16–20.

## Referências

AARON T. Beck. **Beck Institute for Cognitive Behavior Therapy**. Disponível em: <https://beckinstitute.org/about/dr-aaron-t-beck/>. Acesso em: 15 mai. 2025.

BAHLS, Saint-Clair; NAVOLAR, **Ariana Bassetti Borba**. **Terapia cognitivo-comportamentais: conceitos e pressupostos teóricos**. 2010. Disponível em: <https://psicoterapiaepsicologia.webnode.com.br/news/terapia-cognitivo-comportamentais-conceitos-e-pressupostos-teoricos/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

BROGNOLI, Maicol de Oliveira; SANTOS, Sônia Alves dos. **As psicologias: Uma abordagem denominada terapia cognitivo-comportamental.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 22, n. 11, p. 152-168, nov. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/as-psicologias>. Acesso em: 15 mai. 2025.

D'ASSUNÇÃO, Roberta Guimarães; OLIVEIRA, Juliana Sobral de. **Processos primário e secundário.** Isepol, Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana. Disponível em: [http://www.isepol.com/laboratorio/disciplinas/laboratorio1/disc2\\_proc\\_primsec.html](http://www.isepol.com/laboratorio/disciplinas/laboratorio1/disc2_proc_primsec.html). Acesso em: 18 mai. 2025.

KNAPP, Paulo; BECK, Aaron T. **Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva.** Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 30, supl. 2, p. S54-S64, out. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462008000600002>. Acesso em: 15 mai. 2025.

MENDLOWICZ, M. V. et al. **The notable humanist and scientist Aaron Beck (1921-2021), the revolutionary founder of cognitive therapy.** Brazilian Journal of Psychiatry, v. 44, n. 3, 14 mar. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/m3CsgVYQxgGP9X4rpCM8Gyt/> Acesso em: 20 abr. 2025.

YOUNG, Jeffrey E.; KLOSKO, Janet S.; WEISHAAR, Marjorie E. **Schema therapy: conceptual model**. In: YOUNG, Jeffrey E.; KLOSKO, Janet S.; WEISHAAR, Marjorie E. *Schema therapy: a practitioner's guide*. New York: Guilford, 2003. p. 1-62.